



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UM DIÁLOGO CONSTRUÍDO ENTRE A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA.

Aline B. Rodrigues^(a), Edcassio N. Avelino^(b) Rossival S. Morais^(c)

^(a) Mestrado em Educação Física e Professora EBTT do IFBA campus Eunápolis, BA
aline.rodriques@ifba.edu.br

^(b) Mestrado em Geografia e Professor EBTT do IFBA campus Eunápolis, BA
ed.avelino@hotmail.com

^(c) Especialização em Psicopedagogia e Coordenador pedagógico no CAIC, Lauro de Freitas, BA
ita.morais@hotmail.com

Eixo: Metodologias para o Ensino da Geografia Física no ambiente escolar.

Resumo/

O desenvolvimento tecnológico no campo da cartografia colocou para escola a necessidade de estar concatenada com a dinâmica do mundo atual. Nesse contexto, o presente trabalho busca compartilhar com estudantes, docentes e pesquisadores de metodologias de ensino, a experiência do docente de Geografia e de Educação Física, com o uso da Corrida de Orientação, como fio condutor para serem trabalhados os conteúdos da Cartografia e do Atletismo. A concepção teórica do presente estudo fundamentou-se nas contribuições de Martinelly (1991); Rios (1997); Fazenda (1998); Almeida (2007) e Matthiesen (2007). A atividade foi realizada com estudantes do 1º (primeiro) ano do Curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do IFBA campus Eunápolis, Extremo Sul da Bahia. Os resultados da experiência permitiram aos estudantes demonstrarem maior domínio dos conteúdos de Cartografia e Atletismo e reforçaram a importância da interdisciplinaridade no âmbito das atividades de ensino escolar.

Palavras chave: Cartografia; Atletismo; Corrida de orientação; Ensino.

1. Introdução

As transformações tecnológicas no campo da cartografia trouxeram uma série de desafios para essa área do saber, entre os quais, se destacam a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

reorganização dos seus conteúdos tradicionais; o surgimento de novas abordagens e a necessidade de novas práticas pedagógicas voltadas ao ensino de conhecimentos cartográficos, uma vez que, “[...] A escola necessária para fazer frente aos novos tempos é a que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela linguagem, pela estética, pela ética” (LIBÂNEO, 2011, p. 51).

Este trabalho busca compartilhar com os interessados em metodologias de ensino, os caminhos trilhados pelo docente de Geografia e de Educação Física, quanto ao uso da Corrida de Orientação como uma prática de ensino-aprendizagem em que foram trabalhados os conteúdos relacionados à Cartografia e ao Atletismo. Afinal, “[...] A exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se, sobretudo, de aspectos pluridisciplinares... Que permitirão novas formas de cooperação” (FAZENDA, 1998, p. 12).

A Corrida de Orientação, segundo a Federação Portuguesa de Orientação, enquanto atividade esportiva surgiu por volta de 1850 e originou-se com o Major sueco Killander, líder escoteiro. A base foi o desdobramento da distância da Maratona, prova do atletismo, em três provas, associando a leitura de documento cartográfico e a percepção da orientação. Sendo assim, essa atividade surgiu como treinamento militar direcionado para guerra, entretanto, com o seu fortalecimento transformou-se em meio de diversão das tropas militares, estendendo-se pela Europa (MELO FILHO, 2018).

No Brasil, a Corrida de Orientação, passou a ser inserida como atividade militar na década de 1970, quando as Forças Armadas Brasileiras identificaram o potencial dessa modalidade esportiva para o treinamento militar. Em 1974, a Corrida de Orientação foi incluída como componente curricular obrigatório na Escola de Educação Física do Exército – EsEFEx; e em 1979 foi inserida no currículo da Academia Militar das Agulhas Negras-AMAN (MELO FILHO, 2018).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Ainda na década de 1970 foi elaborado o “Manual de Orientação”, a primeira publicação sobre a modalidade esportiva feita no Brasil. Ao longo das décadas de 1980 e 1990 o Brasil sediou vários campeonatos nacionais e internacionais ligados a essa modalidade esportiva. Assim, constata-se que nos diferentes recortes espaciais (mundo e país), a Corrida de Orientação, segue percurso parecido, ou seja, essa modalidade esportiva sai dos quartéis e adentra às universidades, escolas e clubes (MELLO et. al. 2010).

De acordo com a perspectiva da Educação Física, a Corrida de Orientação é uma modalidade esportiva ligada ao Atletismo, “[...] Que consiste em trilhar um terreno desconhecido com o auxílio de um mapa preparado para esta finalidade e uma bússola” (PASSINI; DANTAS, 2003). Essa modalidade esportiva contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, da resistência física do corpo; bem como para a melhoria da respiração, do raciocínio e entre outras habilidades.

No presente estudo, a Corrida de Orientação foi proposta como uma atividade alternativa, em relação aos esportes priorizados tradicionalmente nas aulas de Educação Física e considerou as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que sugere a vivência de

[...] Diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado (BRASIL, 1998, p. 24).

Por sua vez, no âmbito da Geografia, a Corrida de Orientação contribui para reconhecer os tipos de ecossistemas e suas formações florestais, as formas de relevo, o sistema fluvial e permite a obtenção de conhecimentos sobre os solos da área. No entanto, a importância dessa modalidade esportiva para a compreensão dos conteúdos geográficos não se limita aos conhecimentos do quadro ecológico-paisagístico, mas avança em direção aos conhecimentos cartográficos, uma vez que



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

um mapa não é apenas uma obra de arte; é um instrumento de descoberta e de comunicação a serviço de um saber ou de uma ação (JOLY, 2013, p. 85).

A imagem de satélite, o cartograma e o mapa são tipos de documento cartográficos que constituem a matéria-prima da Corrida de Orientação, sendo necessário inserir o participante dessa modalidade esportiva numa formação ligada à alfabetização cartográfica (ALMEIDA, 2007), conforme estabelece os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Geografia

[...] Os desenhos, as fotos, as maquetes, as plantas, os mapas, as imagens de satélites, as figuras, as tabelas, os jogos, enfim tudo aquilo que representa a linguagem visual continua sendo os materiais e produtos de trabalho que o professor deve utilizar no processo de alfabetização cartográfica (BRASIL, 1998, p. 77).

Do ponto de vista geográfico, a Corrida de Orientação permite serem trabalhados os conteúdos relativos à coordenada espacial (geográfica e plana); os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais; as diferenças entre carta, mapa, planta e cartograma; os principais tipos de projeções cartográficas; elaboração de legenda e uso do pictograma na representação do espaço e entre outros conteúdos.

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo de partilhar com os estudantes, docentes e pesquisadores interessados em metodologias de ensino, a utilização da Corrida de Orientação como uma atividade interdisciplinar em que foram trabalhados conteúdos de Cartografia e Atletismo. Esta proposta foi elaborada coletivamente pelo docente de Geografia e de Educação Física, do IFBA campus Eunápolis, Extremo Sul da Bahia.

2. Materiais e métodos

A concepção teórica desse estudo fundamentou-se nos conceitos de Cartografia (MARTINELLY, 1991); Interdisciplinaridade (FAZENDA, 1998); Cartografia escolar (ALMEIDA, 2007) e Atletismo (MATTHIESEN, 2007). Ademais, foram usados: imagem de satélite obtida junto ao *software Google Earth*,



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

referente à localização do IFBA campus Eunápolis; equipamento de bússola e aplicativo *Quick Responde - QR Code*.

O planejamento pedagógico da atividade foi realizado de forma coletiva entre o docente de Geografia e de Educação Física, do IFBA campus Eunápolis, com o intuito de identificar os aspectos comuns entre os conteúdos de Cartografia e Atletismo para, em seguida, fazer as adaptações e viabilizar a vivência da Corrida de Orientação.

Esta atividade foi realizada com estudantes do 1º (primeiro) ano do Curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. A opção em desenvolver a Corrida de Orientação com estudantes do 1º (primeiro) ano tem relação direta com a Matriz Curricular do Curso, uma vez que os conteúdos de Cartografia e Atletismo estão alocados na fase inicial desse curso.

Do ponto de vista didático-pedagógico a atividade foi dividida em duas etapas denominadas de: (a) vertente teórica-conceitual (momento em que se trabalhou a parte teórica dos conteúdos de Cartografia e Atletismo); (b) vertente prática (momento em que houve a elaboração do percurso e posteriormente a realização da atividade).

Sob a perspectiva da Educação Física, foram programados 2 (duas) aulas para apresentar a atividade e 2 (duas) aulas para a elaboração do percurso feita pelos estudantes, totalizando 4 (quatro) aulas. A conversa inicial com as turmas ocorreu no jardim da escola, nesse momento foram trabalhados os seguintes conteúdos do Atletismo e da Corrida de Orientação: a história do esporte, os elementos presentes (prisma, picotador, o cartão de controle, o chip, entre outros), os jogos de celulares cuja dinâmica remete a uma Corrida de Orientação e as instruções para a realização da atividade na escola.

Quanto à Geografia, foram reservadas 4 (quatro) aulas para serem trabalhados os conteúdos de Cartografia, sendo que em 2 (duas) aulas trabalhou-se



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

a definição e importância da cartografia, pontos cardeais, colaterais e subcolaterais. Nas 2 (duas) aulas seguintes foram trabalhadas as noções de coordenadas espaciais (geográfica e planas) e projeções cartográficas. Ainda nesse momento os estudantes aprenderam a manusear a bússola e tiveram acesso ao *software Google Earth*, por meio do qual selecionaram a imagem de satélite, referente à área do IFBA campus Eunápolis, para definir os pontos de controle e o percurso a ser realizado na Corrida de Orientação.

A turma composta por 40 (quarenta) estudantes foi organizada em 5 (cinco) subgrupos contendo 8 (oito) integrantes. Estes ficaram responsáveis por: confeccionar os cartões de controle (figura 1), contendo a identidade do grupo; confeccionar os *QR Codes* contendo as coordenadas espaciais do ponto de controle do percurso e a identidade do grupo. Além disso, elaboraram um cartograma com a distribuição dos pontos pela área da escola.

Nome da equipe:	TEMPO DA CORRIDA	SAÍDA:	CHEGADA:
	10:04, 99	Portaria	Sala 104
QR CODE 325 C	A partir desse ponto desloque-se 40 passos para N, logo após 100 O.		
QR CODE 40 I	A partir desse ponto desloque-se 113 passos para N, logo após 100 O.		
QR CODE 20 E	A partir desse ponto desloque-se 10 passos para E para a direita, entre as portas, faça um QR code.		
QR CODE 13	Parabéns vocês concluíram o trajeto da Equipe Gold. Os próximos que vocês também ganham e que os próximos a fazer o percurso.		
CORRIDA DA EQUIPE GOLD	DATA:	/ /	

Figura 1 – Cartão de controle com a identidade do grupo e orientação espacial.
Foto: Aline Rodrigues.

Ademais os estudantes receberam as seguintes instruções: a) todos os percursos iniciarão na portaria do IFBA campus Eunápolis; b) apenas as coordenadas espaciais do primeiro ponto de controle serão descritas no cartograma, as demais coordenadas serão lidas no *QR Code* e; c) no dia da vivência da Corrida



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

de Orientação, cada grupo recebeu um cartograma, com o percurso marcado e um cartão de controle, que deverá ser preenchido com as coordenadas espaciais obtidas via leitura dos *QR Codes* distribuídos ao longo do espaço escolar.

Quanto à avaliação da atividade, os docentes estabeleceram os seguintes critérios avaliativos: a construção coletiva do percurso da corrida de orientação; a experimentação dos percursos elaborados pelos colegas; o domínio das técnicas, leituras e interpretações cartográficas; as habilidades relativas às formas de localização espacial e valorização do trabalho em equipe para o alcance dos objetivos.

3. Resultados e Discussões

Neste estudo parte-se do pressuposto de que o conceito de interdisciplinaridade vai além do seu sentido etimológico, ou seja, a concepção de relação entre as disciplinas. Aqui entende-se a interdisciplinaridade segundo a perspectiva de que

[...] Nada e ninguém podem permanecer excluídos da relação aberta e dinâmica. Relação entre disciplinas, entre ciência e arte..., relação que não privilegia somente algumas, mas que acolhe em cada uma as estruturas e os nexos que gradualmente elevam-se à unidade (YARED, 2008, p. 163).

Dessa maneira, apropriar-se do conceito de interdisciplinaridade como relação aberta e dinâmica permitiu estabelecer caminhos de diálogos entre a Geografia e a Educação Física, uma vez que a Corrida de Orientação proporcionou não apenas uma visão holística dos conteúdos, mas a vivência dos conhecimentos relacionados à Cartografia e ao Atletismo, uma vez que,

[...] O homem não só questiona e faz ciência de tudo aquilo que está ao seu redor, estabelecendo relações entre nexos e estruturas para atingir a unidade, mas estabelece relações entre sujeitos pensantes, entre estudiosos, cientistas e artistas que sabem acolher, com suas atitudes, não somente o puro fato, mas que sejam capazes de transcendê-lo (YARED, 2008, p. 163).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Apesar do caráter interdisciplinar da atividade, bem como das contribuições da Educação Física para a construção do conhecimento holístico, optou-se neste estudo por revelar a importância da Corrida de Orientação com destaque para o âmbito geográfico.

Nesse sentido, faz-se importante reforçar que a atividade foi dividida em dois momentos distintos (a vertente teórica conceitual e a vertente prática), mas complementares. No caso da Geografia, especialmente dos conhecimentos cartográficos, no momento da aula foram trabalhados os seguintes conteúdos: os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais; o uso de bússola com destaque para o Norte magnético e o geográfico; coordenadas espaciais (geográficas e planas); noções de pictogramas; noções básicas de leitura e interpretação de imagem de satélite e utilização do *software Google Earth*.

Ainda nessa etapa (vertente teórica), os estudantes foram familiarizados com o *software* que permite a criação da *QR Code* (figura 2), uma vez que os participantes da atividade precisavam descrever nessa ferramenta tecnológica os pontos cardeais e as coordenadas espaciais de cada ponto que formavam o roteiro da Corrida de Orientação.



Figura 2 – Distribuição dos *QR codes* com localização espacial na área da escola.

Foto: Aline Rodrigues.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Na sequência da atividade, houve a elaboração do cartograma (Martinelly, 1991) contendo os pontos que formavam o percurso (roteiro) da atividade. Na elaboração do cartograma optou-se por usar uma imagem de satélite extraída do *software Google Earth* que abrange o espaço acadêmico do IFBA campus Eunápolis, Extremo Sul da Bahia. No caso do número de pontos a serem percorrido na atividade, em comum acordo entre os estudantes e os docentes, ficou estabelecido que o ponto de partida fosse a portaria da instituição para todos os grupos e a partir deste local de referência, foram definidos 4 (quatro) pontos para comporem o percurso (roteiro) da atividade (figura 3).



Figura 3 – Cartograma com o percurso da Corrida de Orientação.
Fonte: Google Earth com adaptações feitas pelo Grupo Fidas.

Antes da data agendada para a realização da atividade, foram disponibilizados aos estudantes mais 2 (duas) aulas, com o intuito de ajudar os participantes a sanarem as dúvidas, caso fosse necessário reorganizar o percurso, bem como vivenciar novos caminhos. Esta proposta atendeu às expectativas dos docentes, pois percebeu-se que houve por parte de alguns estudantes o aprofundamento na aprendizagem dos conteúdos trabalhados, constatou-se também



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

maior envolvimento na atividade, com repercussões diretas no amadurecimento dos grupos.

Na data que houve a Corrida de Orientação, de acordo com os relatos dos grupos, alguns alunos concentraram-se demais em apenas concluir o percurso da atividade, por conta disso, não usou de maneira correta o cartograma, além disso, os grupos passaram a estabelecerem entre si uma relação de competição. Na etapa da avaliação da atividade, um aluno reforçou a relação de competição criada entre os grupos e falou para a turma que, de certa forma houve a competição, isso aconteceu no grupo que fazia parte, destacando a estratégia adotada pelo seu grupo para fazer a atividade: um colega leu o mapa, outros corriam na direção indicada, outro scaneava o *QR Code*, outro escrevia no cartão de controle e dessa maneira concluíram o roteiro da Corrida de Orientação (figura 4).



Figura 4 – Participação dos estudantes na atividade de Corrida de Orientação.

Foto: Aline Rodrigues.

Apesar dos grupos rivalizarem-se entre si, os estudantes de maneira particular destacaram a união entre os membros de cada grupo. Alguns trabalhos saíram primorosos no que se refere à parte escrita e à vivência no contexto da atividade, ou seja, atenderam aos requisitos combinados, contribuindo não apenas



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

para os estudantes cumprirem o percurso da atividade, mas para a vivência dos conteúdos cartográficos e aprendizagem de maneira holística.

Por outro lado, alguns grupos não utilizaram os comandos de localização/deslocamento, ou seja, indicaram “pistas” aleatórias, outros grupos não sinalizaram os *QR Codes* no cartograma com precisão. Além disso, algumas estudantes optaram por localizar individualmente os *QR Codes*, apesar de ter sido previamente acordado que o percurso da Corrida de Orientação fosse realizado em Grupo.

Dentre os pontos positivos desta atividade faz-se necessário destacar que os participantes passaram a estabelecer correção entre o relevo, solo, clima e cobertura florestal, compreendendo o quadro ecológico-paisagístico de maneira holística. Além disso, a parceria entre o docente de Geografia e de Educação Física, até então impensável, bem como a interdisciplinaridade entre os conteúdos da Cartografia e do Atletismo, mediado pela Corrida de Orientação. Ademais, do ponto de vista geográfico, ressaltar-se que a atividade contribuiu para que os estudantes adquirissem maior domínio de orientação espacial e das técnicas de leitura e interpretação de mapa, imagem de satélite e elaboração de cartograma referente à área da escola.

3. Considerações finais

As contribuições de Martinelly (1991); Rios (1997); Fazenda (1998); Almeida (2007) e Matthiesen (2007) contribuíram para a construção teórica de uma proposta de Metodologia de Ensino, usando a Corrida de Orientação, como uma prática de ensino em que foram trabalhados os conteúdos ligados à Cartografia e ao Atletismo.

A realização da atividade com estudantes do 1º (primeiro) ano do Curso de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do IFBA campus Eunápolis



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

permitiu a aproximação entre os docentes e os estudantes, ademais, despertou o interesse dos participantes quanto às questões ligadas à forma de relevo, solo, clima, floresta, entendendo a paisagem de maneira integrada. Além disso, maior domínio das técnicas ligadas à cartografia e orientação espacial.

Diante do exposto, coloca-se como encaminhamentos futuros o uso da Corrida de Orientação como uma proposta de ensino de Cartografia e Atletismo com outras turmas. Ademais, ressalta-se a importância de se agregar nessa atividade outros componentes curriculares (Informática e Língua Portuguesa). Por fim, o aprendizado (dos docentes e estudantes) revelou a importância das práticas de ensino interdisciplinares no âmbito da educação básica.

4. Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, R. D. (Org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- FAZENDA, Ivani CA. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- JOLY, Fernand. **A Cartografia**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARTINELLI, Marcello. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 1991.
- MATTHIESEN, S. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- MELO FILHO, Elias do Nascimento. A corrida de orientação como atividade pedagógica com uso de QR CODE: experiências com estudantes de pedagogia e outros cursos de licenciatura. **Congresso Internacional de Educação e tecnologias**: Encontro de Pesquisadores em educação à distância. Educação e Tecnologias inovação em cenários em transição. De 26/06 a 13/07 de 2018.
- MELLO, N. C da S et al. Desporto orientação como prática educativa. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 87-100, jul./dez. 2010.
- PASSINI, C.G. D.; DANTAS, M. **Disciplina de Orientação e o currículo de Educação Física do Ensino Superior**: uma inclusão necessária. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003.
- RIOS, T. A. **Ética e Interdisciplinaridade**. In: FAZENDA, I. (org.). A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento. 2 ed. Campinas: Papirus, 1997, p. 121-136.
- YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? In: FAZENDA, Ivani (org.) **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.